EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA CONFESSIONAL NO SUL DE MATO GROSSO: GINÁSIO IMACULADA CONCEIÇÃO

Stella Sanches de Oliveira Silva[1]

Resumo: Final da década de 1930, uma escola de ensino secundário em Corumbá, sul de Mato Grosso, o Ginásio Imaculada Conceição conforma-se em objeto deste estudo. Instituição católica salesiana, fundada em 1904, para a educação de meninas. Com o intuito de analisar as particularidades do currículo ginasial confessional, o perfil de aluna que a escola aspirava formar e suas atribuições na organização do tempo escolar proposto no curso ginasial, busca-se responder à questão: em que as normas e a organização escolar corroboraram o perfil das alunas? No caminho para esboçar respostas, percebe-se a importância de acessar as finalidades, as normas e o conjunto de práticas de uma instituição escolar e observá-la não apenas com a função de produção de conhecimentos e aprendizagens em torno de regras, mas tomá-la como lócus para a inculcação de hábitos, comportamentos e atitudes. Foram utilizados como fontes da pesquisa dois documentos localizados no acervo documental da própria escola e produzidos em 1940: o Regulamento Escolar do Ginásio Imaculada Conceição e as Crônicas, este último específico de uma instituição salesiana.
Palavras-chave: Escola confessional; Cultura escolar; Ensino secundário.

EDUCACIÓN SECUNDARIA CONFESIONAL EN EL SUR DE MATO GROSSO: GINÁSIO IMACULADA CONCEIÇÃO

Resumen: Fines de la década de 1930, una escuela de enseñanza secundaria en Corumbá, en el sur de Mato Grosso, el "Ginásio Imaculada Conceição" es el objeto de este estudio. Institución Católica Salesiana, fundada en 1904, para la educación de las niñas. Con el fin de analizar las particularidades del currículo de escuelas secundarias confesionales, el perfil de la alumna que la escuela aspiraba formar y sus atribuciones en la organización del tiempo escolar propuesto en el curso secundario, se busca responder a la cuestión: ¿En qué las normas y la organización escolar corroboraron el perfil del las alumnas? En el camino para esbozar respuestas, se percibe la importancia de acceso a las finalidades, a las normas y al conjunto de prácticas de una institución escolar y de observarla no sólo con la función de producción de conocimientos y de aprendizajes en torno a las reglas, pero tomarla como *locus* de la inculcación de hábitos, comportamientos y actitudes. Se utilizaron como fuentes de investigación dos documentos ubicados en el acervo documental de la escuela en cuestión y producidos en 1940: el Reglamento Escolar del "Ginásio Imaculada Conceição" y las Crónicas, este último específico de una institución salesiana.

Palabras clave: Escuela confesional; Cultura escolar; Enseñanza secundaria

[1] Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: stellasilva945@gmail.com.

CONFESSIONAL SECONDARY EDUCATION IN SOUTHERN MATO GROSSO: GINÁSIO IMACULADA CONCEIÇÃO

Abstract: Ginásio Imaculada Conceição, a Catholic institution, founded in 1904, a Salesian secondary school for girls, situated in Corumbá, Southern Mato Grosso is the object of this research. Aiming to analyse the particularities of the confessional curriculum for secondary schools, the pupil profile they aspired to educate and their functions in relation to the organization of the school time, this study intends to answer the following question: how did the norms and the school organization help to form the pupils profiles? Trying to answer the questions, it is important to consider the goals, the norms, and the set of practices of the school, and also to observe the institution not only with its function of knowledge and learning producer but as a locus of habit, behavior and attitude inculcation. The sources used here were: the Ginásio Imaculada Conceição School Regulations and the Chronicles both are part of the school patrimony and were produced in 1940.

Keywords: Confessional School, School Culture, Secondary Education

Final da década de 1930, uma escola de ensino secundário do sul de Mato Grosso, o Ginásio Imaculada Conceição, em Corumbá conforma-se em objeto deste estudo. Instituição católica salesiana, fundada em 1904, para a educação de meninas como instituição de ensino primário e jardim de infância, ofereceria o curso ginasial[2] a partir de 1937.

Para ajustar a organização do ensino secundário ao que havia sido determinado em janeiro de 1925 pela Reforma Rocha Vaz ou Luiz Alves, na presidência do estado de Mario Corrêa da Costa, novo regulamento foi elaborado para o Liceu Cuiabano[3] em junho de 1926. Sem implantar profundas mudanças se comparado ao regulamento anterior de 1920, que se concentrou, sobretudo, em recuperar a equiparação da instituição ao Colégio Pedro II, tal determinação deu ao curso de bacharelado em Ciências e Letras do Liceu seis anos de duração.

Na direção do projeto modernizador para Mato Grosso, a década de vinte se mostrou bastante frutífera na porção sul do estado[4] onde ocorreu uma expansão do ensino secundário. É nesse momento histórico, que em Mato Grosso, colégios de ensino primário passam a oferecer o curso ginasial ao mesmo tempo em que teve lugar uma sequência, ainda que incipiente, de instalações de ginásios privados em Corumbá e Campo Grande. Entre 1917 e 1939, as cidades de Corumbá e Campo Grande tiveram implantados sete cursos ginasiais[5]. Foi marcante o processo de aparecimentos de cursos ginasiais nas cidades de maior expressão econômica e política da região meridional.

O fenômeno de expansão do ensino secundário no sul de Mato Grosso contou com investimentos do governo estadual, mesmo que com recursos módicos, diretamente na implantação dos cursos secundários, com incentivos e facilidades à iniciativa privada ou por meio da encampação de instituições privadas.

---

[2] Nesse período no Brasil, o curso ginasial constituía-se em primeiro ciclo dos estudos secundários caracterizados por sete indicativos: 1. exclusividade para acesso ao curso superior, 2. exames de admissão, 3. seriação de pelo menos cinco anos (conforme a reforma vigente em cada ano), 4. um currículo baseado no conjunto de disciplinas escolares específicas para os estudos secundários, 5. programas e metodologias dessas disciplinas escolares, 6. obrigatoriedade, 7. (tentativa de) equiparação ao Colégio Pedro II.

[3] Até o início da década de 1920, o Liceu Cuiabano, implantado em 1880, era a única instituição secundária pública do estado a oferecer o curso preparatório para entrada do jovem nas Academias Superiores. Todas as resoluções oficiais para o ensino secundário do estado tinha na instituição o modelo para qualquer outra, enquanto que o Liceu Cuiabano era referenciado no Colégio Pedro II.

[4] Essa porção do estado de Mato Grosso era constituída pelas seguintes cidades: "Corumbá, Miranda, Santana do Paranaíba, Nioaque, Coxim, Campo Grande, Aquidauana e Bela Vista; municípios que desmembrados em vários outros, viriam a constituir o estado de Mato Grosso do Sul". (QUEIROZ, 1997, p. 115-116).

[5] Colégio Salesiano Santa Teresa, 1917; Ginásio Municipal Maria Leite, 1925; Colégio Osvaldo Cruz, 1926; Ginásio Municipal Dom Bosco, 1927; Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, 1934; Colégio Imaculada Conceição, 1937; Liceu Campograndense, 1939.

Será sobre este contexto educacional mato-grossense que se buscará responder à questão: em que as normas e a organização escolar corroboraram a formação do perfil das alunas?

O objetivo da análise pautou-se na importância em acessar as finalidades, as normas e o conjunto de práticas de uma instituição escolar e observá-la não apenas com a função de produção de conhecimentos e aprendizagens em torno de regras, mas tomá-la como lócus de inculcação de hábitos, comportamentos e atitudes, para assim extrapolar apenas um lado perceptível do universo escolar, o da legislação, e dar a ver o que se passa no seu interior. Tem-se o intuito, ainda, de analisar as particularidades do currículo ginasial confessional, o perfil de aluna que a escola aspirava formar e suas atribuições na organização do tempo escolar proposto no curso ginasial.

O que Julia (2001) entendeu por ser a conformação de uma cultura escolar, tendo as normas e práticas associadas à finalidade, de modo que sejam transformadas historicamente a depender do que se dá em cada época. Nesse sentido, o autor aponta para a existência de culturas infantis tramadas nos pátios de recreio, ganhando nuances por estarem afastadas das culturas familiares.

Somente a partir do momento em que se estabeleceu a organização do tempo com a interiorização de rotinas e ordenamento dos tempos escolares é que a seriação, a obrigatoriedade e a oficialização ganharam sentido no curso ginasial.

Viñao Frago (1998) diz que há um tempo diferenciado para cada um dos sujeitos escolares: o tempo das alunas, dos alunos, do professor, do diretor, do inspetor, dos funcionários administrativos. Apesar de relacionados, eles têm uma lógica própria. O tempo escolar racionaliza as tarefas e práticas, como característica da instituição escolar, é manipulado para regular e ocupar. Além disso, os aspectos próprios do tempo de linearidade e segmentação colaboram para ordenar e atingir objetivos específicos.

A organização do tempo dos trabalhos escolares nas instituições salesianas de ensino não era regulada exclusivamente pelo calendário oficial prescrito pela legislação, o legado religioso era tão importante quanto o tempo pedagógico propriamente dito, com atividades eclesiásticas, dias santos, festas e comemorações. De certa forma, o que era previsto para acontecer durante um tempo denominado "ano letivo" incorporava elementos leigos e religiosos. Nesse sentido, seriam consideradas "leigas" todas as atividades, hábitos, rotinas institucionalizadas pela legislação educacional e o próprio ensino seriado do curso ginasial; ao passo que "religiosas", o que era institucionalizado pela congregação salesiana, enquanto uma entidade confessional católica com suas peculiaridades propriamente religiosas.

A articulação "obrigatoriedade" e 'tempo" foi estabelecida no sentido de que a presença regular nas aulas pudesse gerar um processo de causa e efeito: indo às aulas cumpria-se o horário, realizavam-se as atividades obrigatórias, passava-se pelas provas, conseguia-se a aprovação, o que garantia o fechamento de um ciclo progressivo e evolutivo.

A obrigatoriedade e a seriação estabeleceram o pré-requisito, ou seja, para ter acesso a uma série avançada era necessário cumprir todo o conjunto metódico e pedagógico que havia sido estipulado como constituição de uma série. Apenas tendo frequentado no mínimo três quartos da totalidade das aulas é que o aluno iria ter direito de passar pelos exames finais. Tendo sucesso por meio da nota mínima determinada pela legislação — no Decreto nº 19.890/1931 a média final anual era 3 (BRASIL, 1931a), sendo mudada para 60 no Decreto nº 21.241/1932 — o aluno estaria habilitado legitimamente para a série seguinte. (BRASIL, 1932).

A partir deste arcabouço teórico, o percurso metodológico fez-se pela seleção de dois documentos tomados como fontes para uma pesquisa histórica, de modo que se acessou o acervo documental da própria instituição salesiana. São eles: o Regulamento Escolar do Ginásio Imaculada Conceição e as Crônicas.

O primeiro documento tem ainda outras duas outras denominações: regimento e estatuto. Tanto enquanto verbete no dicionário quanto pela função e uso do documento na instituição escolar, os termos são sinônimos.

Segundo Nadai (1975), um regulamento, estatuto ou regimento escolar tem como função concretizar um projeto, ordenar e estabelecer normas. Um regimento traduz-se na legislação básica, dá corpo e significado ao funcionamento de uma instituição e ainda, estrutura-se em uma diretriz central norteando o funcionamento da casa de ensino. "Da sua análise, é possível traçar o perfil organizatório formal, o desenho estrutural [da instituição] e os princípios ideológicos norteadores da instituição, traduzidos nos seus objetivos, currículo e compromissos exigidos". (NADAI, 1975, p. 122).

Quanto ao segundo documento, "Crônica", por ele foi possível conhecer as rotinas escolares e, por consequência, as rotinas religiosas, devido à sua função na congregação religiosa, produzidas pelas escolas salesianas tanto femininas quanto masculinas. Os relatos da "Crônica" eram mensais feitos sempre por um religioso ou uma religiosa em um livro do tipo ata, nele se registrava também o relacionamento da direção da instituição com professores, funcionários, alunos, comunidade externa à escola.

Educação confessional em Mato Grosso – os salesianos

O Seminário Episcopal da Conceição[6] foi a primeira instituição secundária do estado de Mato Grosso, fundada em 1858, em Cuiabá, por iniciativa da Igreja Católica e apoio do Império. A instituição aplicava estudos secundários juntamente com a formação religiosa.

Contudo, foi a partir de 1894, quando os religiosos salesianos chegaram a Cuiabá, vindos de Montevidéu, que a parceria educacional entre o estado de Mato Grosso e a iniciativa privada tornou-se candente. Dentre os vários fatores de interesse da própria ordem em iniciar trabalhos no oeste brasileiro, somou-se uma carta do governador de Mato Grosso, Manoel José Murtinho à D. Lasagna, responsável pela ordem na América Latina, que escreveu:

> Sendo de reconhecida conveniência confiar a missionários religiosos a catequese de índios existentes neste estado [...] por que tal serviço além de seu caráter humanitário e civilizador, ainda atende de perto com a segurança e tranquilidade da indústria agrícola entre nós, a qual não poderá medrar, enquanto viver sobressaltada pelas correrias e ataques dos silvícolas (OFÍCIO Nº 163, 1891 *apud* FRANCISCO, 2010, p. 106).

No esforço do governador em conquistar a confiança do religioso, o dirigente objetiva a catequização do índio e a pacificação deste com a população rural, percebe-se também sua ideia de regeneração étnica, esperando nos futuros trabalhos salesianos na região, a efetivação de um projeto civilizatório em relação à população indígena. Francisco (2010) explica que parte da intenção de Murtinho na pacificação indígena deveu-se à expectativa da vinda de imigrantes para o trabalho agrícola como medida de modernização da economia do estado.

Os trabalhos nas colônias indígenas e, junto à paróquia da capital, a catequese e a educação infanto-juvenil constituíram-se as primeiras ações dos salesianos em Mato Grosso.

---

[6] Relatava o diretor geral de instrução pública, Padre Ernesto Camilo Barreto, ao presidente de província, José de Miranda da Silva Reis, em 1874, que o Seminário Episcopal da Conceição funcionava com as seguintes cadeiras: "Grammatica da língua latina, Grammatica da língua franceza, Philosophia racional e moral, Rhetorica e eloquencia sagrada, Theologia moral, Historia eclesiastica e sagrada, Instituições canonicas, Liturgia e canto, Theologia dogmatica, Theologia exegetica, Geographia e Historia, Mathematicas elementares". (MATO GROSSO, 1874, Anexo 3, p. 32). O Seminário Episcopal da Conceição foi a primeira instituição de ensino secundário de Mato Grosso. Implantada pela Igreja Católica com apoio do Bispo de Cuiabá, em 1858, "tendo contado durante o processo de sua construção física, com o incondicional apoio do governo imperial, que anualmente lhe repassava verbas. Também as elites políticas da província não mediram esforços e influência para a concretização daquele estabelecimento de ensino, local de preparação de seus filhos rumo às faculdades do Império. Não só esse papel exerceria o Seminário, prestando-se ainda à formação de clérigos. Os professores ali enquadrados eram, majoritariamente, padres de formação, sendo que para as matérias modernas eram contratados professores leigos" (SÁ; SIQUEIRA, 2006, p. 134). Sobre a história do Seminário Episcopal da Conceição em Cuiabá, MT, tese de doutorado (em andamento) de Arilson Aparecido Martins, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, "Educação e Modernidade: o Seminário Episcopal da Conceição na formação cultural das elites de Mato Grosso, Brasil (1858 – 1880)", e sua dissertação de mestrado em Educação pela UFMT (2000), "O Seminário Episcopal da Conceição (MT): da materialidade física à proposta pedagógica 1858-1880".

No entanto, planejavam mais do que isso, desde a chegada esboçaram intenção de fundar escolas agrícolas e uma instituição (Liceu ou casa de educação) para formação técnico-profissional no ensino das artes e ofícios de meninos desfavorecidos. (FRANCISCO, 2010).

Catequizar a população indígena e branca, educar meninos pobres nos ofícios úteis para um futuro melhor, fundar um colégio para formação de seu próprio quadro tornavam-se a efetivação de um ideal de civilização. Empreender a instalação de mais uma sede dos Salesianos nos confins do Brasil adquiria um sentido amplificado de missão religiosa, a aspiração do ideário moderno, de avanço e de progresso, alinhava-se, assim, ao servir a Deus.

Nas Crônicas, importante documento para a instituição de registro do cotidiano institucional, acessadas por Francisco (2010), aparece o cuidado em garantir que os trabalhos fossem pensados e feitos de acordo com o que se tinha de mais adequado naquele momento, em contraste com a região mato-grossense, considerada bárbara e atrasada pelos religiosos, que eram, em sua maioria, europeus.

Em um desdobramento, as práticas de ensinar a religião católica aos índios e seu convívio pacífico pela aceitação da imposição da cultura branca, preparar guris para os ofícios, de atrair vocacionados em colégios de formação visando a expansão dos recursos humanos, enfim, de levar conhecimento e instrução para a população local eram um projeto de modernização.

Em agosto de 1894, na Paróquia São Gonçalo, em Cuiabá, os Salesianos iniciam aulas do ensino elementar e um curso com aulas de ensino secundário, com os dois regimes — semi-internato e internato —, garantindo a matrícula de sete alunos. Ali seria instalado no ano seguinte, o Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo. Quatro anos mais tarde, abriram um curso profissional com oficinas de alfaiataria, ferraria, carpintaria e curtição de couro.

O Liceu Salesiano São Gonçalo foi lembrado na Mensagem de Dom Aquino Corrêa, em 1920, como a instituição em que tanto ele, o salesiano governante, quanto boa parte daquela Assembleia tiveram suas formações juvenis e ressalta, ainda, o sacrifício do pai em manter o filho em uma escola como aquela.

Ao lado da missão técnica de educação, na capital, os Salesianos mantinham o curso secundário. Em 1900, inauguraram o observatório meteorológico em apoio ao laboratório de química e física, para em 1902, ser equiparado ao Ginásio Nacional, "o que implicou numa combinação sem grandes problemas entre a índole catequético-humanista do projeto salesiano e as exigências [...] da Reforma Epitácio Pessoa". (FRANCISCO, 2010, p. 141).

Em Corumbá, em 1899, fundaram o Colégio Salesiano Santa Teresa, e, em 1904, vindas de Cuiabá, as irmãs Filhas de Maria Auxiliadora chegaram a Corumbá para fundar o Ginásio Imaculada Conceição.

Entre os fins do século XIX e nos dez primeiros anos do século XX, o trabalho com indígenas foi realizado por meio da fundação de duas Escolas Agrícolas e diversas Colônias Indígenas. Com esse formato de trabalho, a laicidade, oficializada no Estado brasileiro com a Constituição de 1891, era bastante ambígua e frágil. Por um lado, a política do estado de Mato Grosso no esforço de não apenas pôr fim aos conflitos fundiários entre o índio e o branco, como também, transformar o índio em uma mão de obra conformada e útil para a concretização do projeto de modernização do país; por outro, a grande valia dos serviços daquela congregação religiosa, que, sustentada em um ideal humanitário e civilizatório, com a subvenção do estado, abria caminhos em direção ao interior inóspito e desconhecido.

Escolas secundárias salesianas em Corumbá

O Colégio Salesiano Santa Teresa foi inaugurado em Corumbá, em 1899, pelos trabalhos dos missionários salesianos. No período estudado, dedicava-se à educação masculina e mista tanto em regime de internato quanto de externato. Segundo a biografia do Colégio Salesiano Santa Teresa, o curso ginasial teria sido iniciado em 1916, com o primeiro ano do curso. (FATOS..., 1980).

Contudo há controvérsias a respeito do ano exato da abertura da 1ª série ginasial no Colégio Salesiano Santa Teresa. Há relato de que o curso ginasial com a 1ª série começara no ano de 1917 (FATOS..., 1980), época em que o colégio seguia o calendário escolar europeu (ano letivo com início em outubro e conclusão em julho). Baseada em um ofício do Colégio Santa Teresa à Câmara Municipal de Corumbá, Roosilenny Souza (2010) explicita a informação de que, em 1916, a instituição escolar tinha a 1ª série com onze alunos e a 2ª série com sete. As Mensagens de presidente de estado trazem informações a respeito do ensino secundário do Colégio Santa Teresa somente a partir de 1919, quando se publica que a instituição contava 95 alunos matriculados.

Aliando o sentido cívico à educação secundária, os primeiros ginasianos da cidade, em 1917, como "verdadeiros soldadinhos de chumbos desfilavam garbosamente pelas ruas empedradas da cidade, segurando no hombro direito um fusil de madeira" (FATOS..., 1980). A partir de 1919, a instituição se equipou com um teatro, e em 1920, foram criados o jornal estudantil "O Eco do Collegio" e o "Salão de Atos do Colégio", para realização também de

atividades músico-literárias. Como prática tipicamente dos salesianos, em 1921, o colégio incentivava reuniões e encontros entre alunos e ex-alunos.

Os anos vindouros a 1917 não foram positivos para consolidação do curso seriado ginasial no Santa Teresa. Entre 1918 e 1923, houve diversas tentativas de se abrir a 2ª série ginasial, mas foram infrutíferas. Apesar do colégio, em 1918, ter 120 alunos externos de ensino primário, conforme a Biografia do colégio, a abertura de uma 2ª série não vingou. A disposição de abrir uma nova classe chegou ao ponto de estipular que seis alunos bastariam para abri-la.

Como parte dos investimentos para prosseguir o curso, houve a contratação de um professor leigo, algo fora do padrão para a instituição, naquele momento. Assim, pela ministração de aula da disciplina de Português, o tenente Manoel Carlos Ferreira de Souza receberia 100 mil reis mensais. Mesmo em 1929, registrou-se a necessidade de fechamento do curso ginasial pelo pequeno número de alunos matriculados. Em 1933, os cursos de ensino primário e comercial tinham inspeção permanente, mas o curso ginasial somente alcançou o intento, em 1939.

Enquanto estabelecimento de ensino confessional fica difícil perceber uma rotina de trabalhos escolares independente das atividades religiosas. Além disso, a escola era lugar de moradia dos padres e clérigos, havia uma série de afazeres domésticos com atribuições de funções e divisões de tarefas. Inserir alguém que não era religioso passava a ser uma atitude delicada e cuidadosa, como foi o caso do tenente professor de Português.

A citação a seguir demonstra bem essa intersecção nas atividades cotidianas de 1925:

> Determinou-se marcar o levantar dos irmãos ás 5h30 fazendo a meditação de 5h50 a 6h20 para começar a missa ás 6h30. [...], reuniu-se o capitulo desta casa sob a presidência do seu director. Tratou-se da limpeza da casa, atribuindo ao M. Visetti os dormitorios e quartos – ao menino Orestes, as aulas e escada, sendo uma aula e a escada cada dia – e ao M. João Martins, a Capella e a 1ª classe – recomendando muita diligencia. Os exames semestraes começarão a 22-6, cada professor fazendo o horário das provas escriptas. A festa do Sagrado Coração de Jesus faz-se-ha a 21-6, havendo missa de comunhão geral, missa solene, e Procissão nos pateos após a missa solene – e triduo preparatorio para os meninos e o povo. Observar silencio rigoroso desde as orações da noite até ás da manhã (45ª SESSÃO, 1925).

Com respeito ao trabalho dos jovens internos, a prática de utilizar essa mão de obra não devia ser algo inadequado, posto que não foi relatada apenas uma vez. Havia o "menino" Orestes sendo-lhe atribuída a limpeza das salas de aula e das escadas, assim como na reunião anterior de 20/04/1925 se relatou: "pode-se aceitar um menino gratuito para auxiliar o sacristão da cathedral e, mais tarde, substituil-o" (44ª SESSÃO, 1925). O adjetivo "gratuito"

conduz a um entendimento de que a tarefa de ajudar o sacristão não se consagrava em uma atividade posta aos alunos pagantes. Se não era pesada, pois um menino a executaria, certamente era subalterna, por estar reservada a um aluno gratuito que nada podia contestar em sua condição de desvalido.

A instabilidade do curso ginasial é uma característica no Colégio Santa Teresa quando se observa a trajetória do ensino secundário na instituição. Não foi possível ter precisão do primeiro exame de admissão do Colégio Santa Teresa ao curso ginasial. A consolidação do curso só pode ser medida por meio de Relatórios e eles aparecem apenas a partir de 1936. É perceptível pelas Crônicas do colégio que o lado religioso tinha um peso maior, assim como trabalhos educativos mais diretamente ligados à caridade e catequese, como o curso elementar e a formação de ofícios e profissões técnicas. Os investimentos, não somente em dinheiro como também em pessoal, eram voltados principalmente para o atendimento ao povo indígena e às crianças desvalidas. (FRANCISCO, 2010).

As missionárias salesianas, Filhas de Maria Auxiliadora, deram início aos trabalhos educacionais e caritativos em Corumbá, em 1904, fundando o Ginásio Imaculada Conceição exclusivamente para a educação feminina com ensino primário. Em 1921, no colégio passava a funcionar um curso complementar de ensino primário com dois anos de duração e aulas particulares de pintura, trabalhos manuais e piano, além de jardim de infância. Foi a partir da década de 1930, que cursos de educação pós-primária foram abertos. Entre 1932 e 1939, na instituição permaneceu a seção feminina da Escola de Comércio do Colégio Salesiano Santa Teresa, com os cursos propedêutico e contador (HISTÓRICO..., [198-]).

Quanto ao curso ginasial, teve instalação em março de 1937, quando conseguiu inspeção preliminar, sendo que a inspeção permanente foi conquistada em 1944. Os relatórios de curso ginasial têm papel timbrado com o nome Ginásio Imaculada Conceição[7], embora não tenha encontrado nenhum documento explicando a mudança de nome da escola.

O currículo e as finalidades confessionais

O período escolar do curso ginasial foi momento de inculcação de hábitos, comportamentos e atitudes na vida do jovem. Nesse sentido, as regras, o controle por parte da

[7] É muito provável que a partir do oferecimento do curso ginasial o colégio tenha passado a usar esse nome. A partir de 1961, a instituição passou a denominar-se GENIC – Ginásio e Escola Normal Imaculada Conceição – ainda que a escola normal tenha tido início em 1948. Em 1972, voltou a chamar-se CENIC – Colégio Imaculada Conceição, nome utilizado até os dias atuais (HISTÓRICO..., [198-]).

direção da escola e a disciplina tornaram-se mecanismos de conformação de um comportamento civilizado, patriótico e republicano. Propostas educacionais fundamentadas em ideais formadores de cidadãs e cidadãos cultos, civilizados e úteis à pátria agregavam inculcação de comportamentos e maneiras de pensar e se portar.

O texto de Julia (2001) mais conhecido no Brasil pela objetividade e clareza da conceituação de "cultura escolar" contribui também em relação à conformação do comportamento colegial quando analisa os colégios jesuíticos: "A cultura escolar desemboca aqui no remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências" (JULIA, 2001, p. 22).

Toda a organização do trabalho escolar jesuíta foi traçada no documento *Ratio atque institutio studiorum Societatis Jesus* – o *Ratio studiorum*. Tal documento, seguido pela Companhia de Jesus por quase dois séculos, teve caráter ordenador e inculcador de hábitos, assumiu feições educacionais no currículo, plano de estudos, regulamento e método de ensino, configurando para Julia (2001), uma cultura escolar.

Conforme o historiador francês, o *Ratio studiorum* jesuíta teve duas versões, uma em 1586, outra em 1591, mas a edição definitiva foi concluída apenas em 1599. A utilização desse documento foi tão marcante no trabalho escolar da Companhia de Jesus que é considerado um instrumento para a criação de tradição jesuíta caracterizando as ações desses padres por longos anos. A circulação do *Ratio* nos colégios foi extremamente eficiente, assim como as trocas de mensagens entre os jesuítas, o que garantiu controle e organização, apesar das culturas diversas que eles tinham dentro da instituição, conforme o país onde estavam.

As duas versões — 1586 e 1591 — são marcadas por diferenças em relação ao enfoque e proposta da organização do ensino e da instituição. O primeiro texto propõe um programa de ensino, com lições de aulas e exercícios graduados focados em aulas de gramáticas bem simplificadas, enquanto que os outros textos tanto o de 1591 quanto o definitivo de 1599 preocuparam-se com as funções escolares, incluindo uma descrição detalhada do papel de cada um no trabalho escolar e o estabelecimento de uma hierarquização dos poderes na instituição (JULIA, 2001).

Outro aspecto importante a ser registrado na educação dos colégios jesuítas, embora nosso objeto maior seja uma instituição salesiana, é o cuidado que eles tiveram em conhecer o aluno, entendê-lo como criança, voltando-se para o conhecimento psicológico de modo a compreender suas especificidades de absorção de conhecimento e controle. Quanto a isso, Julia (2001, p. 22) analisa:

> Pouco a pouco, ao longo das experiências de revolta ou de abandonos, emergiu a evidência de que o colégio não é somente um lugar de aprendizagem de saberes, mas é, ao mesmo tempo, um lugar de inculcação de comportamentos e de habitus que exige uma ciência de governo transcendendo e dirigindo, segundo sua própria finalidade, tanto a formação cristã como as aprendizagens disciplinares.

A instituição escolar deixa de ser compreendida pela atribuição exclusiva de ensino e aprendizagem de conteúdos para ser considerada, também, lugar de inculcação de comportamentos considerados desejáveis em um lugar e momento históricos.

No caso do Brasil, ideais de modernização, republicanos e patrióticos, noções de civilidade e urbanidade e a preparação do jovem para o trabalho, passaram a ser elementos da formação de comportamentos postos como função e missão da escola. E no caso dos colégios religiosos, o fundamento católico cristão incrementava a missão escolar, pois além de ser uma instituição brasileira e, por isso, ter agregados os atributos acima, era igualmente confessional, portando normas, rotinas e tradições próprias do princípio filosófico a ser seguido.

Pela legislação do estado de Mato Grosso implantada no início da República, sempre em consonância com as determinações nacionais, na instrução secundária, incluía-se o curso secundário, os liceus e colégios, e os ensinos técnico e profissional, incluídos nessa categoria os liceus de artes e ofícios e o curso comercial. Embora a escola normal fosse considerada um curso profissionalizante e cursada na segunda etapa dos estudos formativos, por estar relacionada à formação do professor dos primeiros anos sua regulamentação ligava-se à instrução primária.

Em comunicação expedida ao senhor secretário geral do estado, o diretor geral anunciava a diferença entre a escola normal e os institutos de instrução secundária baseando-se em um Instituto de Psychologia: a primeira seria escola rigorosamente profissional, de método, enquanto que naqueles dava-se o conhecimento geral das ciências com vias ao acesso às academias superiores. (EXMO..., 1932).

Análogo ao entendimento anterior, em 1937, defendia o interventor do estado, Julio Müller, o fim do curso normal autônomo reiterando a importância do curso ginasial para a carreira docente como sendo uma etapa de aperfeiçoamento com um curso mais longo e aprofundado, além de permitir o acesso do jovem às escolas superiores, o que não era possível apenas com os estudos na escola normal. No mesmo decreto, o interventor aproveita para manifestar seu apoio à iniciativa privada em implantar escolas de ensino secundário (MATO GROSSO, 1937).

Nesse sentido, duas questões devem ser consideradas: o entendimento dos dirigentes do estado do significado de ensino secundário enquanto uma escola de cultura geral e

formação propedêutica baseadas nos conhecimentos das letras, literatura, línguas e ciências naturais e físicas para a entrada nos cursos superiores e como o governo do estado dividiu com a iniciativa privada a responsabilidade da implantação das escolas secundárias ginasiais. Não fica difícil identificar o caráter elitista desse ramo de ensino e para qual público era voltado, bem como entender a expectativa dessa formação: altos cargos públicos, profissões liberais e políticas.

As relações entre o Estado brasileiro e a Igreja Católica sempre foram permeadas de conflitos, com avanços e retrocessos para ambos os lados, que se acentuaram a partir da República devido à laicização do Estado. Se na Constituição de 1890 esse projeto teve vitória, algum tempo depois, pela política de conciliação de Getúlio Vargas entre liberais e católicos, ocorreu o inverso.

Pela Reforma Francisco Campos, foi-se instituído o Decreto nº 19.941, de 30/04/1931, que autorizava a disciplina de ensino religioso nas escolas públicas do país (BRASIL, 1931b). Rosa Fátima de Souza (2008) analisa essa situação mostrando que a Igreja se fortaleceu politicamente e acabou por conseguir o ensino religioso de volta ao currículo, "a liberdade do ensino particular e a manutenção dos estudos clássicos na educação secundária" (SOUZA, 2008, p. 166).

No Mato Grosso, a regulamentação da disciplina religião ocorreu em junho de 1937, o decreto garantia o ensino para os diferentes credos, sem expensas para o estado, embora reconheceu como oficial, a título de exemplo, a Cúria Diocesana da Igreja Católica.

Nesse contexto, as Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, instaladas em Corumbá desde 1904, com o Ginásio Imaculada Conceição, abriram a primeira classe do curso ginasial em 1937.

O Ginásio Imaculada Conceição tinha como fim "ministrar instrução e educação cristã a mocidade feminina" (REGULAMENTO..., 1940). A escola secundária sustentava sua filosofia na educação cristã salesiana. Segundo Francisco (2010) e Ferreira (2008), a educação salesiana tinha como fundamento o amor ao próximo, a fé, a ética e a moral, filosofia que ultrapassava as diferenças sociais. Isto é, a educação salesiana deveria estar à mão de todos, tanto dos pobres como dos ricos, ainda que fossem instituições educativas diferentes para cada classe.

O Ginásio Imaculada Conceição recebia as alunas nos moldes tradicionais de internato, semi-internato e externato e acrescentou ao currículo da escola os seguintes cursos, atividades e/ou disciplinas: estudo da religião, educação física, exercícios de declamação, representações dramáticas ou líricas no teatrinho do colégio, execução de música vocal e

instrumental, conferências morais e religiosas, trabalhos manuais, comemorações das grandes datas nacionais, conferências com projeções luminosas, piano, violino, bandolim, pintura, flores artificiais, datilografia, bordados, corte e costura. Isto é, enquanto a jovem moça recebia uma formação intelectual humanista clássica, garantida pelo programa de matérias de ensino secundário, determinado pela Reforma Francisco Campos, era igualmente formada nas artes musicais e dramáticas, literatura e habilidades técnicas manuais.

Estabelecia-se a missão de formar a esposa prendada, hábil e útil, para ser a principal influente da religião católica no seio familiar como boa cristã e mãe exemplar e porque não dizer, que da habilidade da costura ou do conhecimento de instrumentos musicais, sem sair de casa, poderia exercer uma profissão. Sem contar, que no colégio ela também poderia ter a vocação religiosa despertada.

O projeto educacional do Ginásio Imaculada Conceição expresso no Regulamento estava posto nos fundamentos humanitários e filosóficos do Sistema Preventivo de Dom Bosco. O Sistema Preventivo é um conjunto de parâmetros e regulamentos, baseado na tríade religião, razão e afeto (FRANCISCO, 2010). Nas normas expostas às meninas, destacam-se algumas de suas características: a dispensa de castigos e repressões, embora fosse recurso de disciplina a supervisão contínua às alunas, em todos os espaços da escola; a exigência de receber apenas filhas de "famílias idôneas e de boa moral", sobretudo as semi-internas e externas; e enfim, a premiação, o reconhecimento e os festejos que marcaram fundamentalmente a cultura escolar do Ginásio Imaculada Conceição.

O critério de admissão de alunas posto no Regulamento determinava a matrícula com certificado de exame de admissão "ou" de habilitação do exame das matérias do ano anterior, vê-se com isso que, apesar da seriação e obrigatoriedade do curso, ainda eram admitidos os exames parcelados feitos pelo Brasil, pelo menos em escolas privadas. Ressalta-se a particularidade da escola privada, que mesmo religiosa, precisava das alunas para continuar de portas abertas, fato que não passou imune às críticas de mercantilização do ensino pela comunidade local.

A formação das alunas: organização e regularidade

Se pelos Regulamentos são perceptíveis as finalidades, as normas, o tipo de organização delineando uma cultura escolar secundária própria; também é possível questionar essa fonte quanto ao perfil de aluna que se queria formar e acolher internamente.

A observação dos aspectos a respeito das alunas dá a conhecer que modelo de mulheres a instituição estaria formando e almejava em seu interior; sobre isso, Julia (2001, p. 22) afirma: "a cultura escolar desemboca aqui no remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências".

Podem ser relatadas exigências comuns às alunas e ao professor, configurando uma característica do ensino secundário: atestado de sanidade mental e física, frequência e pontualidade obrigatórias, cumprimento e participação em todas as disciplinas do currículo, realização dos exames e responsabilização por indenização de danos materiais causados à escola. (REGULAMENTO ..., 1940).

Desobedecer às prescrições, ofender a honra dos colegas, perturbar a ordem, faltar com respeito à diretora e corpo docente eram faltas graves que seriam punidas com advertência, suspensão ou expulsão da aluna. Retirar a aluna da aula por alguns instantes ou separá-la das colegas era uma forma, ainda que branda, de punição. A maior preocupação da instituição era com a falta de decoro, desobediência às regras da instituição, fato que a própria direção achou necessário registrar em um artigo do Regulamento: as alunas deviam "conformar-se com o regimento interno que é lido no começo do ano letivo". (REGULAMENTO ..., 1940).

A aluna era admitida por exame de admissão ou certificado de disciplinas cursadas no ano anterior, as candidatas ao internato deveriam, dentre outros documentos, ter certidão de batismo, se fosse comprovada a situação de pobreza ou orfandade era dispensada do pagamento das mensalidades. As aulas de línguas vivas (Francês, Inglês e Espanhol) e Português eram práticas, a primeira seria por meio de conversação e correspondência e a segunda de exercícios metódicos e graduados de composição. Além disso, os exercícios deveriam ser realizados em "cadernos especiais" para a observância do rendimento progressivo.

Obedecer à regra de estar na escola nos horários definidos consistia uma etapa para as outras atividades. A comunicação dos quadros de horários tinha rigor e eficiência. A Festa do Regulamento, momento em que eram expostas as regras e conhecidos os horários para o "bom andamento" do estabelecimento. A atribuição do cumprimento do horário, da assiduidade e da pontualidade dava um ritmo aos trabalhos escolares; quem não estivesse no mesmo compasso, era estranho àquela cultura.

Enfim, o não cumprimento do horário, faltar aulas ou chegar atrasado, interferia diretamente no futuro da cada um na escola. No Regulamento de 1940 do Ginásio Imaculada

Conceição, foi prevista a premiação por pontualidade e ausência de faltas durante o ano para as externas; quanto às internas, essas não ganhavam incentivos, pois se pressupunha que a frequência às aulas era controle das próprias freiras que moravam com elas.

No Regimento do Ginásio Imaculada Conceição, as alunas internas dos colégios salesianos tinham horas definidas para receberem suas visitas, que só podiam ser de familiares. Estavam previstos os domingos e dias santos, das 9h00 às 10h00 e das 14h00 às 15h00; caso a família morasse longe, então se abria a exceção de ser em qualquer dia, contudo, apenas "durante o tempo de recreio". (REGULAMENTO..., 1940).

As Crônicas do Ginásio Imaculada Conceição revelaram o delineamento de uma cultura escolar religiosa aliando calendário e práticas religiosas aos assuntos pedagógicos do curso ginasial, construindo um sentido original e peculiar. Em uma espécie de confusão entre o leigo e o religioso, que, ao ser estudada, ganha mais importância por impor cadências e ritmos, como propõe Souza (1998), do que pela identificação de um elemento ou de outro. Conforme se pode acompanhar no referido corpus documental:

> depois da santa missa, veio exposto solenemente o santíssimo sacramento por alguma hora de adoração que fizemos com as meninas das variadas classes, terminando com o canto da ladainha do sagrado coração e com a benção solene; todas as meninas foram conduzidas por turno, de várias professoras da classe a fazer meia hora de adoração; no fechamento do trimestre (jan a mar) o Bispo falou para as alunas precioso conselho e exortação; o capelão exorta as alunas para serem assíduas durante o ano na missa e na comunhão (CRÔNICA, 1940).

Missa e adoração feitas por alunas; fechamento do trimestre com exortação do bispo; assiduidade das alunas à missa; todas são práticas religiosas mescladas às práticas escolares. Da mesma forma que havia uma obrigatoriedade no trabalho escolar, uma responsabilidade a cumprir, a condução da vida católica seguia um itinerário também rigoroso.

No Ginásio Imaculada Conceição, no ano de 1941, as aulas tinham início às 7h30 e término às 11h00. Nas cinco séries do curso ginasial havia aula de segunda-feira a sábado, cada aula tinha 45 minutos, assim divididas: 1ª aula – 7h30 as 8h15; 2ª aula – 8h15 as 9h00; 4ª aula – 9h30 as 10h15; 5ª aula – 10h15 as 11h00, sendo a 3ª aula com duração de 30 minutos - 9h00 as 9h30 - sempre de Educação Física e Canto Coral alternadamente. Perfazendo semanalmente, 30 horas-aula em cada uma das cinco séries. O "Horário para o ano letivo" do Ginásio Imaculada Conceição não previa intervalos entre as aulas, como se acompanha acima, as aulas eram seguidas das 7h30 as 11h00.

Considerações finais

A utilização do Regulamento escolar e das Crônicas como fontes desse ensaio permitiram maior conhecimento de um objeto ainda pouco estudado na história da educação brasileira: a escola secundária no sul do Mato Grosso. Pretendeu-se aqui escrever um pouco dessa história evidenciando uma marca regional que foi a forte presença dos trabalhos educativos dos salesianos por todo o estado, consolidando a caracterização de uma educação secundária privada e confessional sustentada em uma base filosófica católica com vistas a preparar o jovem ou a jovem para o trabalho.

A episteme humanista-científica pôde ser identificada no âmbito das finalidades da instituição tanto na determinação de adoção dos programas do Colégio Pedro II quanto nas práticas elaboradas e na normatização específica de cada escola. A proposta educativa se pautava em valores e comportamentos católicos paralelos à preocupação em torno do cumprimento estrito da legislação.

Não há como negar o caráter elitista da educação secundária no sul de Mato Grosso, mas é necessário considerar a demanda social e a importância que esse ramo de ensino adquiriu no contexto nacional. Para a Igreja Católica era uma forma de estar presente na elite e formar mentes que teriam como defender seus interesses dando continuidade aos seus projetos, para que os "perigos do mundo" não desvirtuassem os fiéis.

O projeto modernizador da nação e do estado tinha no ensino secundário um mecanismo de legitimação do preparo do bom cidadão, estudioso, ilustre, que teria condições de dar prosseguimento aos estudos. Alinhava-se ao projeto um discurso democrático que expôs a necessidade de acesso aos estudos secundários e superiores outros segmentos sociais, como as camadas médias.

O cotidiano das alunas do Ginásio Imaculada Conceição era permeado por uma ideologia calcada na moralidade e no Sistema Preventivo de Dom Bosco, sendo sua inculcação permeada em lições, atividades, palestras, pregações.

O conjunto educativo disponibilizado no Ginásio Imaculada Conceição, que ao separar os gêneros — masculino e feminino —, visava trazer a jovem para perto das religiosas, complementando os conhecimentos científicos e humanísticos com conteúdos religiosos, e se estruturava em uma pedagogia de formação humana que tinha o rigor e a moral como princípios norteadores. Não somente isso, mas a regularidade do tempo escolar pelos horários e rotinas, a organização das atividades e da postura das alunas visaram o exemplo feminino juvenil para sociedade.

Referências

44ª SESSÃO de reunião do capítulo da casa salesiana Santa Tereza, 20/04/1925. Corumbá. MT, **Ata do Conselho da Casa**, 01/08/1910-21/10/1942.

45ª SESSÃO de reunião do capítulo da casa salesiana Santa Tereza, 20/05/1925. Corumbá. MT, **Ata do Conselho da Casa**, 01/08/1910-21/10/1942.

BRASIL. **Decreto nº 19.890, de 18/04/1931a**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/>. Acesso em: fevereiro de 2013.

BRASIL. **Decreto nº 19.941, de 30/04/1931b**. Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br /navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto%2019.941-1931sobre% 20o%20ensino%20religioso.htm>. Acesso em: fevereiro de 2013.

BRASIL. **Decreto nº 21.241, de 04/04/1932**. Consolida as disposições sobre a organização do ensino secundário e dá outras providências. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto%202 1.241-1932%20reforma%20francisco%20campos.htm>. Acesso em: dezembro de 2011.

CRÔNICA do Gymnasio "Immaculada Conceição", 1940. Corumbá, MT.

EXMO. Snr. Dr. Secretario Geral do Estado, 08/02/1932. APMT: Cuiabá, 1932. Livro IP 003-90/1931-1932/86.

FATOS mais importantes ocorridos desde o início da fundação do Colégio Santa Teresa até os dias de hoje (1980), Colégio Santa Teresa, Corumbá, MT, 1980.

FERREIRA, Ana Luiza de Oliveira Duarte. Ser Stella: um estudo sobre o papel da mulher e da educação feminina na Juiz de Fora no início do século XX. **Rev. Bras. Hist. Educ.,** Campinas, n.18, set/dez, 2008, p. 137-171.

FRANCISCO, Adilson José. **Educação e modernidade** – os salesianos em Mato Grosso (1894-1919). Cuiabá: Entrelinhas: EDUFMT, 2010.

HISTÓRICO e anotações sobre o Colégio Imaculada Conceição. Corumbá, MT, [198-].
JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico**. Rev. Bras. Hist. Educ.** Campinas, n. 1, 2001, p. 9-43.

MARTINS, Arilson Aparecido. **O Seminário Episcopal da Conceição (MT): da materialidade física à proposta pedagógica 1858-1880. 2000**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2000.

MATTO-GROSSO. **Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de Matto-Grosso na primeira sessão da 20ª Legislatura 1874, no dia 3 de maio de 1874**. Disponível em: < http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/425/000158.html>. Acesso em: abril de 2013.

MATO GROSSO. Decreto nº 112, de 29 de dezembro de 1937. In: MARCÍLIO, Humberto. **História do ensino em Mato Grosso**. Secretaria de Educação, Cultura e Saúde: Cuiabá,1963, p. 197.

NADAI, Elza. **O ginásio do estado em São Paulo**: uma preocupação republicana (1889-1896). 1975. 255 f. Dissertação (Mestrado em História Social)- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1975.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Condições econômicas do sul de Mato Grosso no início do século XX. **Fronteiras**, Campo Grande, v. 1, n. 2, p. 113-136, 1997.

REGULAMENTO interno ou regimento do Colégio Imaculada Conceição. CENIC: Corumbá, 1940. Pacotilha - Estatuto ou regimento interno, 1940/Pasta - Regimento escolar 1940, 1946, 1969, 1973.

SÁ, Nicanor Palhares; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Cenário educacional de Mato Grosso (século XIX). In: SÁ, Nicanor Palhares; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; REIS, Rosinete Maria dos (Org.). **Instantes & memória na história da educação**. Brasília: Inep; Cuiabá: EdUFMT, 2006, p. 125-140.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX** (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Roosilenny dos Santos. **O ensino secundário em Corumbá, sul do estado de Mato Grosso**: o Ginásio Maria Leite (1918-1937). 2010. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, MS, 2010.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes. In: FERNANDES, Celso Almuiña et al. **Cultura y civilizaciones**, Congreso de la Asociación de Historia Contemporânea, 3. Valladolid: Secretariado de Publicaciones y Intercambio Científico; Universidad de Valladolid, 1998, p. 167-183.

Recebido em 30-06-2014
Aprovado em 12-12-2014